Capítulo 12

> Se é preciso gloriar-se (não convém, na verdade), passarei às visões e revelações do Senhor. Conheço um homem em Cristo que, há catorze anos (se no corpo, não sei; se fora do corpo, não sei; Deus o sabe), foi arrebatado até ao terceiro céu. E sei que esse homem (se no corpo, se fora do corpo, não sei; Deus o sabe) foi arrebatado ao Paraíso e ouviu palavras secretas que não é lícito ao homem pronunciar. Por tal homem me gloriarei; por mim mesmo, porém, de nada me gloriarei, a não ser das minhas fraquezas. Pois, ainda que eu queira gloriar-me, não serei insensato; porque direi a verdade; mas me abstenho, para que ninguém me julgue acima do que vê em mim ou ouve de mim. E, para que a grandeza das revelações não me ensoberbeça, foi-me dado um espinho na carne, um anjo de Satanás, para me esbofetear. Por isso três vezes roguei ao Senhor que o afastasse de mim; e ele me disse: Basta-te a minha graça; pois o poder se aperfeiçoa na fraqueza. De bom grado, pois, me gloriarei nas minhas fraquezas, para que habite em mim o poder de Cristo. Por isso me comprazo nas fraquezas, nas afrontas, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias, por Cristo: pois, quando sou fraco, então sou forte. Tornei-me insensato; vós me obrigastes. Eu devia ter sido recomendado por vós; pois em nada fui inferior aos que são apóstolos em excesso, embora nada seja; contudo, os sinais do meu apostolado foram realizados entre vós, com toda a paciência, em sinais, prodígios e milagres. Em que, com efeito, fostes inferiores às demais Igrejas, senão em que eu mesmo não vos fui pesado? Perdoai-me esta injustiça. Eis que pela terceira vez estou pronto para ir ter convosco; e não vos serei pesado; pois não busco o que é vosso, mas a vós. Pois não são os filhos que devem entesourar para os pais, mas os pais para os filhos. Eu, porém, de muito bom grado gastarei e me gastarei a mim mesmo pelas vossas almas, ainda que, amando-vos mais, seja menos amado. Mas seja assim: eu não vos fui pesado; mas, sendo astuto, apanhei-vos com dolo. Porventura vos enganei por algum dos que vos enviei? Roguei a Tito e enviei com ele o irmão. Porventura Tito vos enganou? Não andamos pelo mesmo Espírito? Não pelas mesmas pegadas? Há muito pensais que nos desculpamos diante de vós? Falamos diante de Deus, em Cristo; tudo, porém, caríssimos, para a vossa edificação. Pois temo que, quando eu for, não vos encontre como quero, e eu seja encontrado por vós como não quereis; que haja entre vós contendas, invejas, iras, dissensões, detrações, murmurações, soberbas, sedições; que, quando eu voltar, Deus me humilhe diante de vós, e eu chore muitos dos que antes pecaram e não fizeram penitência da impureza, fornicação e dissolução que praticaram.

Comentário

Gloriei-me acima das minhas fraquezas: *se é preciso gloriar-se* de novo, como é certamente oportuno por causa dos falsos apóstolos (interposição), *se é preciso, não convém, na verdade*, isto é, esta glória em nada me torna desembaraçado; se, digo, é preciso, *passarei às visões*, etc.; ou liga-se ali: embora quanto a mim não convenha, passarei, contudo, às visões e revelações do Senhor, e nelas me gloriarei. Diz visões e revelações, porque o que viu foi revelado ao seu conhecimento; alguns, porém, tiveram visões, como o Faraó e Nabucodonosor, mas não as revelações das visões. Agora, falando de si na terceira pessoa, narra as visões, dizendo: *conheço um homem*, a saber, eu, posto *em Cristo*, arrebatado, etc.; e isto foi feito *há catorze anos*, agora passados — por ter calado tantos anos, ainda não o abriria, se o desprezo de seu ministério o não instasse veementemente —; arrebatado, digo, *se no corpo, não sei; se fora do corpo, não sei; Deus o sabe.* Se Paulo foi arrebatado no corpo a esta visão, o corpo, na verdade, não foi movido localmente, mas a alma, que na carne está encarcerada pelo peso da carne, de modo que nada sente senão excitada antes por algum sentido corpóreo; a alma, contudo, foi tão desembaraçada no tempo desta revelação que nada sentia do peso da carne; o próprio corpo, porém, crê-se tão temperado que por nenhum peso seu perturbasse a agilidade da alma. Se fora do corpo, a alma, certamente, livre do peso da carne, pôde ser conduzida aonde Deus quis; mas, quer tenha sido levada a outro lugar, quer tenha ficado ali mesmo, nada impede, porque, depois que não sentiu o peso da carne, pela vontade de Deus pôde ver aquele que no futuro verá como é. Conheço tal homem *arrebatado até ao terceiro céu*, isto é, até à visão da terceira ordem. Visão diz-se céu, porque é velada a muitos, aberta a poucos. Primeiro céu, isto é, primeira visão, diz-se aquela em que Deus corporalmente mostra alguns segredos, como a Gedeão no velo seco e na eira molhada (Jz 6,40), e aos Macabeus, que viram em arrebatamento fileiras inflamadas no ar, prefigurando a guerra (2Mc 5,2-3): segundo céu, isto é, segunda visão, é quando, não por coisa corpórea, mas por imagem, algo é mostrado, como ao bem-aventurado Pedro foram mostradas imagens de todos os répteis, quando lhe foi dito: «Mata e come» (At 10,11-16); cujas imagens as coisas ali não estavam: terceiro céu, isto é, terceira visão, diz-se aquela diferente das duas ditas, quando nem por coisa nem por imagem da coisa algo é mostrado, mas, como é a propriedade da coisa, é aberto em verdade simples; e deste terceiro modo foram manifestados a Paulo os segredos de Deus, não por coisa nem por imagem. Ou de outro modo: como Dionísio Areopagita reduz a três os nove coros dos Anjos, dizendo ser o primeiro coro os Anjos, Arcanjos, Virtudes; o segundo, Principados, Potestades, Dominações; terceira ordem, Tronos, Querubins e Serafins; e quão perfeitamente este terceiro coro contempla a Deus, tão perfeitamente Paulo viu e conheceu os segredos de Deus. Ou de outro modo: para que digamos primeiro céu as criaturas corpóreas do céu, sol, lua, etc.; segundo céu as incorpóreas, como os Anjos; terceiro céu a essência divina, ao conhecimento da qual Paulo foi arrebatado.

E sei que tal homem, se no corpo, se fora do corpo, não sei, Deus o sabe; isto sei: *que foi arrebatado ao Paraíso*, isto é, a tão deliciosa quietude da mente que nada sentia do peso da carne; Paraíso, com efeito, diz-se jardim de delícias: e este homem, assim arrebatado, *ouviu palavras secretas que não é lícito ao homem pronunciar*, isto é, que, enquanto é homem, ninguém basta para entender. Diz o bem-aventurado Agostinho que estes segredos são que viu como a Trindade

está na Unidade e a Unidade na Trindade. E *por tal homem* que, assim arrebatado, mereceu ouvir, *me gloriarei, por mim mesmo*, porém, isto é, segundo as minhas forças, de nada jamais me gloriarei *a não ser das minhas fraquezas.* Por isso, digo, me gloriarei; *pois, ainda que eu queira gloriar-me*, quer nas revelações aquelas quer nas minhas fraquezas, *não serei insensato*, porque em tudo direi a verdade. Mas nem isto ainda basta; para que seja lícito gloriar-se de toda verdade, deve-se acrescentar que direi a verdade e por isso aproveitarei à edificação da Igreja; o que mesmo acrescenta nas passagens seguintes: e embora possa assim gloriar-me, *abstenho-me, contudo*, isto é, falo parcamente da glória, *para que ninguém me julgue acima do que vê em mim*; vê, com efeito, o homem oprimido de misérias; mas porque por outro lado vê que por mim se fazem milagres, julga de mim acima da humanidade que vê em mim; como aqueles que quiseram erigir-lhe altares (At 14,12): *ou ouve de mim*, a quem ouve ter sede, frio, sujeito às demais misérias.

Abstenho-me, certamente, de gloriar-me: e faço bem; porque, *para que a grandeza das revelações não me ensoberbeça*, foi-me dado *um espinho na carne*, a saber, *um anjo*, isto é, legado *de Satanás*, príncipe dos demônios, que enviou *para me esbofetear*, isto é, de modo que, se pela grandeza das revelações quiser erguer a cerviz, a tentação me desfira o golpe; e assim o que Satanás entende para pena, Deus dispõe para mim para perfeição: alguns dizem que por espinho na carne se entendem quaisquer tentações, outros só a tentação da libido. *Por isso*, isto é, porque Satanás me esbofeteia, *roguei ao Senhor três vezes* (finito por infinito), isto é, de muitos modos, *que o anjo se afastasse de mim*; e o Senhor me disse, rogando: porque és assim tentado, Paulo, esta é a minha graça, e esta graça *te basta*, isto é, te é suficiente para a salvação; se esta graça, com efeito, a saber, a guarda da humildade, te faltasse, toda graça a ti conferida seria vã; esta, digo, graça basta; *pois todo poder se aperfeiçoa na fraqueza* bem tolerada; o poder, com efeito, que tem a fraqueza contrária, com a qual legitimamente combate para depois ser coroado, é perfeito.

Até aqui as palavras do Senhor, agora de Paulo: porque o poder se aperfeiçoa na fraqueza, *portanto de bom grado doravante me gloriarei nas minhas fraquezas*, para que, por mérito da fraqueza bem tolerada, *habite em mim o poder de Cristo*, que convém aperfeiçoar-se na fraqueza. *Por isso*, porque por isso habitará em mim o poder de Cristo, doravante *me comprazo nas fraquezas*, a saber, *nas afrontas*, que me alegro de padecer por Cristo em palavra e obra, *e nas necessidades* de alimento e vestuário, *e nas perseguições*, fugido de lugar em lugar, *e nas angústias* do ânimo, todas estas toleradas *por Cristo.* Por isso me comprazo nas fraquezas, porque, *quando sou fraco* no corpo, então, por mérito, pela fraqueza da carne, *sou forte* no espírito.

Agora gloriei-me de muitos modos; e assim, recomendando-me, *tornei-me insensato*, como muitas vezes foi dito, exaltando a mim, deprimindo a outro; *mas vós me obrigastes* a esta insensatez. Vós certamente me obrigastes a recomendar-me; *pois eu devia ter sido recomendado por vós*, o que, porque não fizestes, convinha que eu fizesse. Devia certamente ser recomendado por vós, *porque em nada fui inferior*, pelo que fosse separado, *aos que segundo vós são apóstolos em excesso* sobre mim. Esses segundo vós estão acima de mim; mas, embora eu nada seja segundo a vossa reputação, *os sinais do meu apostolado foram realizados entre vós*, pelos quais na verdade me comprovo Apóstolo; realizados, digo, *com toda a paciência* tida entre vós, *e em sinais*, curando coxos, iluminando cegos, *e prodígios*, ressuscitando mortos, *e milagres*, como nas curas de febres

e semelhantes; ou então, em milagres, humildade, sobriedade e as demais. Na verdade em nada fui inferior a eles, *porque em que é que tivestes de menos* que as demais Igrejas, pelo que aquelas estejam acima de vós, *senão em que eu mesmo*, que deveria, *não vos fui pesado*, recebendo algo de vós? Ironicamente: *perdoai-me esta injustiça*, porque fui injusto ao vos ser indulgente, no que nenhum outro foi indulgente com suas Igrejas.

E, assim como no passado não vos fui pesado, assim *daqui em diante não vos serei pesado*, eu que estou pronto a ir ter convosco, *eis que pela terceira vez* nesta preparação. Por isso não vos serei pesado, *porque não busco o que é vosso, mas a vós mesmos*: e com justiça não exijo o que é vosso; *porque os filhos carnais não devem entesourar para os pais carnais, mas os pais para os filhos*, embora os filhos espirituais devam isto aos pais espirituais; mas eu, não só o que o pai espiritual deve aos filhos, mas também toda doçura de pai carnal vos exibo. Não busco o que é vosso, mas *de muito bom grado gastarei* por vós tanto os bens espirituais como, se tiver, os carnais que quiserdes; e sobre isto, além do que gasto, *eu mesmo me gastarei pelas vossas almas*, isto é, estou pronto a morrer por vós para vos salvar, *ainda que, amando-vos mais*, por lei espiritual e carnal, *seja menos amado* por vós. Embora amando-vos mais, seja menos amado por vós, *seja assim*, isto é, concedo isso; não me importo, com efeito, por isso de perseguir-vos agora.

Objetar-me-eis de novo que astutamente me contive de nada receber de vós em pessoa própria, para por meus legados receber mais astuta e amplamente; o que diz assim: *eu, na verdade, não vos fui pesado* (como se provou), recebendo algo de vós em pessoa própria; mas direis isto: *que, sendo astuto*, e por astúcia eu mesmo não querendo receber, *vos apanhei com dolo*, isto é, dolosamente vos enganei, extorquindo de vós por outros o que por mim não quis. Ou de outro modo, para que toda a letra diga só isto, assim: eu, na verdade (como foi mostrado), não vos fui pesado; mas *seja assim*, isto é, concedereis isto que não podeis negar, a saber, que eu não vos fui pesado em pessoa própria; mas, contudo, objetareis isto: que, sendo astuto, vos apanhei com dolo, como foi dito.

Certamente não vos enganei, porque, se o fizesse, por algum dos que vos enviei vos enganaria, mas por nenhum deles vos enganei; o que diz assim: *porventura vos enganei por algum dos que vos enviei?* De modo algum. Enganaria se ordenasse a seus discípulos que, recomendando-o, astutamente juntassem para ele o que pudessem. Na verdade por nenhum dos que enviei vos enganei; *pois nem por Tito, nem por outro*; o que diz assim: *eu, na verdade, roguei a Tito* que fosse ter convosco, *e enviei com ele o irmão* — crê-se que este irmão foi Barnabé, que era irmão e coadjutor da pregação; a Paulo e a Barnabé, com efeito, lê-se que os Apóstolos deram a mão direita em sinal de comunhão (Gl 2,9) —; enviei certamente Tito; mas *porventura Tito vos enganou?* De modo algum. *Não andamos eu e Tito na palavra do Senhor pelo mesmo espírito*, isto é, pela mesma vontade, ou cheios do mesmo Espírito Santo? *E não pelas mesmas pegadas*, isto é, pelas mesmas obras, de modo que Tito operou isso e não outra coisa senão eu? Assim como as pegadas são indícios do andar, assim as obras da vontade.

Quanto ao que digo que nada recebi de vós e as demais coisas antecipadas, *há muito*, isto é, desde que comecei a recomendar-me, *pensais que* por esta recomendação, como réus em algo, *nos desculpamos diante de vós*, isto é, que não falamos isto segundo a verdade ou para vossa instrução, mas para assim encobrir a nossa culpa: sabei, porém, que tudo o que falamos, *falamos*

diante de Deus, isto é, como em presença de Deus; se o próprio Deus estivesse presente, com efeito, nada do que digo seria preciso mudar por temor de falsidade; *falamos em Cristo*, nós postos em Cristo. Falamos estas coisas, não só porque são verdadeiras, mas também *para a vossa edificação*; para que vós, por elas edificados, não sejais seduzidos pelos falsos apóstolos, *ó caríssimos*, por isso falamos tudo isto. Aqui supriu bem, dizendo "para a vossa edificação", o que acima faltava, onde diz: é lícito gloriar-se, pois direi a verdade.

Por isso, porém, me aplico tão diligentemente à vossa edificação, porque *temo que* (o que facilmente pode acontecer) *não vos encontre como quero*, isto é, incorrigidos, *quando eu for*; e então *eu seja encontrado por vós como não quereis*, isto é, punindo as vossas culpas com o rigor da justiça. Estas duas coisas, a saber, primeiro, que não vos encontre como quero; depois, que seja encontrado por vós como não quereis, prossegue dizendo: vede que não vos encontre como não quero, a saber, que *haja entre vós contendas*, às quais facilmente declinais; porque disputavam reciprocamente sobre a dignidade dos que batizam: que haja também *invejas*, isto é, ciúmes; porque um inveja o outro pelo mérito do batizador: nem haja entre vós *iras*; porque um obrigava o outro a litigar diante de juízes infiéis; nem haja por isso *dissensões*; por isso, com efeito, havia discórdia entre eles e ódio: nem haja *detrações*, de modo que detraiais os bens do próximo que existem, imponhais os males que não existem; nem haja *murmurações*, isto é, ocultas depravações dos próximos; nem haja *soberbas*, isto é, que este que é olho na Igreja não despreze aquele que é pé; que talvez por esta soberba haja entre vós *sedições*, de modo que um presuma afligir o outro com açoites. Acautelai-vos de que isto não haja entre vós, *para que, quando eu voltar, Deus de novo me humilhe*, isto é, me aflija diante de vós, se vos achar incorrigidos. Quando veio pela primeira vez e os achou todos infiéis, foi humilhado entre eles e afligido por diversas vexações; mas agora será mais humilhado se achar ainda apóstatas os que fez fiéis. *Deus me humilhe, e eu chore a muitos*; se são três, com efeito, parecem muitos; muitos, digo, *dos que antes pecaram*, antes de enviada a primeira Epístola, e, admoestados por Epístola, *não fizeram penitência* dos males ditos, mesmo *da impureza* — como todo pecado da carne pode dizer-se impureza, chama por antonomásia impureza aquele da libido que é contra a natureza —, *nem da fornicação, nem da dissolução que praticaram*, isto é, que tiveram no trato e uso assíduo, penitência fizeram: chama fornicação tocar mulher não pela lei conjugal; chama dissolução o hábito impudico; quem se porta intemperantemente com a esposa, com efeito, é impudico.

Revision #1
Created 2 November 2026 23:31:42 by Admin
Updated 2 November 2026 23:31:42 by Admin